

O Melhor Ano Novo de Gesi

MÔNICA REI MOREIRA FREIRE
YASMIN DE ALMEIDA RAMOS
EDSON MARCOS LEAL SOARES RAMOS
IZABELA DA SILVA JATENE



Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

0 Melhor ano novo de Celi [livro eletrônico] / Mônica Rei Moreira Freire...[et al.]; organização Monica Rei Moreira Freire; coordenação Edson Marcos Leal Soares Ramos, Monica Rei Moreira Freire; dramaturga: Yasmim de Almeida Ramos. -- 1. ed. -- Salvador, BA: Editora Acadêmica da SegurançaPública, 2023.
PDF

Outros autores: Yasmim de Almeida Ramos, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Izabela da Silva Jatene.
ISBN 978-65-84844-09-4

1. Crianças e adolescentes - Direitos 2. Criançase adolescentes - Vítimas de violência 3. Segurança pública 4. Teatro brasileiro 5. Violência sexual
I. Freire, Mônica Rei Moreira. II. Ramos, Yasmim de Almeida. III. Ramos, Edson Marcos Leal Soares.
IV. Jatene, Izabela da Silva. V. Freire, Monica Rei Moreira. VI. Ramos, Edson Marcos Leal Soares.
VII. Freire, Monica Rei Moreira.

23-181144

CDD-B869.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro: Literatura brasileira B869.2

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN Nº 978-65-84844-09-4



Ficha Técnica

Realização

Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública
Ministério Público do Estado do Pará

Autores/as

Monica Rei Moreira Freire
Yasmin de Almeida Ramos
Edson Marcos Leal Soares Ramos
Izabela da Silva Jatene

Organizadora

Monica Rei Moreira Freire

Dramaturga

Yasmin de Almeida Ramos

Coordenadores

Edson Marcos Leal Soares Ramos
Monica Rei Moreira Freire

Roteirista

Monica Rei Moreira Freire

Supervisão\ Orientação

Edson Marcos Leal Soares Ramos
Izabela da Silva Jatene

Projeto Gráfico

Afonso Paulo Sousa Silva

Como referenciar esta obra

FREIRE, Monica Rei Moreira; RAMOS, Yasmin de Almeida; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; JATENE, Izabela da Silva. Peça - **O Melhor Ano Novo de Celi**. Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará Brasil, 2023.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA), ao Ministério Público do Estado do Pará (MMPA) e Centro de Estudos e Aperfeiçoamento (CEAF), à coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq).

Editor-Chefe

Edson Marcos Leal Soares Ramos – UFPA (BR)

Vice-Editor

Adriano de Oliveira Sampaio – UFBA (BR)

Conselho Editorial

Alice Langa – ACIPOL (MZ)

Antônio Gelson Nascimento – UEA (BR)

Daniel Ganem Misse – UFF (BR)

Dorli João Carlos Marques – UEA (BR)

Edgard Vinicius Cacho Zanette – UERR (BR)

Fernandina Lopes Fernandes – UniCV (CV)

Horácio Nelson Hastenreiter Filho – UFBA (BR)

Humberto Ribeiro Junior – UVV (BR)

Ivone Freire Costa – UFBA (BR)

João Moisés Essinalo - ACIPOL(BR)

José Maria Carvalho Ferreira – ULisboa (PT)

Júnia Fátima do Carmo Guerra – UEMG (BR)

Lucia Eilbaum – UFF (BR)

Maély Ferreira Holanda Ramos – UFPA (BR)

Manuel Monteiro Guedes Valente – UAL (PT)

Marco Aurélio Borges Costa – UVV (BR)

Marlene Inês Spaniol – UFRGS (BR)

Melissa de Mattos Pimenta – UFRGS (BR)

Otávio Henrique Ferreira da Silva – UEMG (BR)

Sílvia dos Santos de Almeida – UFPA (BR)

Sobre a Editora

A Editora Acadêmica da Segurança Pública (Edasp) é uma iniciativa conjunta e articulada, no âmbito do Protocolo de Intenções, dos Programas de Pós-Graduação em: (1) Segurança Pública (UFPA); (2) Segurança Pública, Justiça e Cidadania (UFBA); (3) Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (UEA); (4) Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania (UERR); (5) Segurança Pública (UVV); (6) Segurança Cidadã (UFRGS); (7) Justiça e Segurança (UFF); (8) Segurança Pública e Cidadania (UEMG) e (9) Metrologia (Inmetro).



Sede: Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Justiça e Cidadania. Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia. Avenida Reitor Miguel Calmon s/n. Vale do Canela, Salvador - BA, 40110-903. Telefone: (71) 3283-7661 e-mail: edasp@2022.gmail.com.

Sumário

Apresentação.....	7
O MELHOR ANO NOVO DE CELI.....	8
Cena 1: Ano Novo - Feliz 2010	8
Cena 2: Carona.....	8
Cena 3: Aula Particular	10
Cena 4: O Computador.....	10
Cena 5: O Aniversário.....	12
Cena 6: A Conversa	15
Cena 7: A Viagem	17
Cena 8: Preocupações	20
Cena 9: Espelho	21
Cena 10: O Diário.....	22
Cena 11: Flagra	24
Cena 12: Memória.....	27
Cena 13: Sem saída	28
Cena 14: Áudios (Proposta cênica)	31
Cena 15: Casa (Ano Novo-2015).....	31

Apresentação

A violência sexual contra criança e adolescente é um grave problema de saúde e segurança pública. Na maioria das vezes praticada contra meninas no início da adolescência, por pessoas do círculo familiar e ou de confiança da vítima, deixando marcas psicológicas dolorosas.

Por envolver tabus sociais, segredos e desconhecimento, muitas vítimas não buscam o sistema de garantias de direitos o que favorece a continuidade do ciclo na violência. Falar sobre esse assunto, combater a naturalização de comportamentos machistas e violadores e apresentar os Órgãos que compõem a rede de proteção são estratégias para enfrentar a violência sexual.

Pensando nisso, foi elaborada a presente peça de teatro, a partir de um olhar multidisciplinar, com uma linguagem repleta de regionalismo, retratando a história fictícia de violência sexual vivenciada por uma adolescente no ambiente familiar, o drama da revelação, de rompimentos de vínculos, a importância do apoio a vítima e do acionamento do sistema de justiça.

A arte é um poderoso instrumento de construção do pensamento do indivíduo que permite reflexionar acerca de problemas sociais, podendo trazer informações importantes a serem assimiladas pela sociedade. Assim, por meio desse veículo, objetiva-se alertar os adolescentes para os comportamentos violadores que configuram crimes contra dignidade sexual, bem como apresentar órgãos que compõe a rede de proteção, motivando-os a buscar seus serviços em caso de violações de direitos.

A peça é fruto da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará e apresenta-se como instrumental para fomentar o diálogo com adolescentes sobre o tema sensível que é a violência sexual.

O MELHOR ANO NOVO DE CELI

Personagens:

Celi - Menina de 14 anos

Joanna - Amiga de Celi

Tomé - Pai de Celi

Loreta - Mãe de Celi

Dona Dice - Avó de Celi

Lúcio - Tio de Celi

Cena 1: Ano Novo - Feliz 2010

(Ouvem-se fogos de artifício. As pessoas estão felizes. É ano novo. Há risadas no ar. As luzes do palco mudam e variam de cor para simular os fogos. As luzes iluminam uma pequena parte do espaço cênico (ainda será delimitado). Aos poucos, as risadas e celebrações vão abrindo espaço para gritos e choros de dor de uma menina. O público nada vê e ainda não sabe quem é. Apenas escuta. As luzes apagam. Fim da primeira cena).

Cena 2: Carona

(Tempo Presente. Estão em cena Dona Dice, Loreta e Celi. Dona Dice está sentada no sofá vendo TV. A televisão avisa da construção de novas delegacias na região. Depois muda para um comercial qualquer. Loreta está na cozinha preparando o café da manhã da filha. Celi está varrendo o chão da sala).

Dona Dice: Num tem nada que preste na TV. Eu hein, Leta! A programação aqui já foi melhor!

Loreta: São os comerciais, Dona Dice. Eles tão tomando toda programação.

Dona Dice: E os político também! Bando de sem vergonha! Mais uma delegacia e nada de conserta os buraco da rua! Faze propaganda de coisa boa é fácil! Quero é ver fala dos problema que ainda tem!

Celi: Não é bom falar das conquistas também, vovó?! Mais delegacias é bom.

Dona Dice: Se tu dizes filha, eu vô acredita! Só quero é assistir minha novela em paz.

Loreta: Não se preocupe, vovó. Quando sua netinha conseguir o diploma de advogada pode ter certeza que todas as ruas aqui serão arrumada.

Celi: (desconcertada) Mamãe! Não começa!

Dona Dice: (Animada) Adevogada? Ah, minha Celi! Tu não me disse que já tinha decidido! Então tu vai se adevogada mesmo! Que orgulho, menina!

Celi: Eu ainda não sei, vó. É cedo! Ainda tem muito tempo pra decidir... e ainda tem essas provas chatas!

Loreta: É verdade! As provas! Como pude esquecer. Senta Celi, senta! Tu tem que comer e sair pra escola. Já já teu tio passa pra te buscar e...

Celi: Não!

(Silêncio toma a cena. As duas mulheres olham perplexas pela negativa da menina)

Celi: Quer dizer... Eu ainda não tô pronta...Falta... é...cadê o papai? ele não vinha me buscar hoje? Hoje ele ia me levar pra aula.

Loreta: Teu pai ficou preso no porto de novo. Os barcos. Como sempre é uma confusão. Ele não vai chegar a tempo pra te levar. Por isso, chamei teu tio.

Celi: A senhora não precisa perturbar o tio com essas coisas. Posso ir andando. Encontro a Joanna no caminho e vamo juntas.

Dona Dice: Té doida é, menina. Tendo um carro de ar-condicionado do teu tio pra ir. Quem é que me dera ter um gelado no cangote todo dia! E tu querendo ir a pé. Lesa!

Loreta: Isso mesmo! Larga essa vassoura e vá já te arrumar para escola. Já já teu tio passa pra te buscar!

Celi: Tá bem, mãe!

(Celi sai de cena)

Loreta: Nunca vi tanto receio de uma carona, Meu Deus! Será que ela brigou com tio?

Dona Dice: Mas quando! Ela ama esse tio dela e o Lúcio nunca ralharia com ela.

Loreta: É. A senhora tem razão.

Dona Dice: (Levantando do sofá) Agora bora, cadê essa broca que num apronta nunca?! Tô me tremendo já de fome.

(Fim da cena 2. Black. Loreta e Dona Dice saem de cena.)

Cena 3: Aula Particular

(Tempo Passado. Celi está no quarto estudando e seu Tio Lúcio chega para ajudá-la nos estudos)

Lúcio: Ei, pestinha! Já tá estudando é?!

Celi: Sim, tio! São as provas. Chegam semana que vem.

Lúcio: Prova de quê?

Celi: Matemática.

Lúcio: Qué ajuda? Já me disseram que eu era o rei da matemática quando tinha a tua idade.

Celi: (Irônica) Num é mais?!

Lúcio: Égua da pestinha! Claro que eu sou! **(Diz também de maneira irônica indo para cima da menina lhe fazendo cócegas)**

Celi: (rindo) Para tio, para!

(Fim da Cena 3. Black. Celi e Lúcio saem de cena)

Cena 4: O Computador

(Tempo Presente. Loreta e Dona Dice estão na cozinha tomando café. Celi volta do seu quarto arrumada para ir à escola. A menina começa a arrumar sua mochila na sala).

Loreta: Celi, porque tu vai levar esse computador pra escola já?!

Celi: (Colocando o computador na mochila) Vô leva pro conserto. Escangalhou.

Loreta: Celi! Égua, já te falei pra ter mais cuidado com as tuas coisas! São caras! Tu teve é sorte que te deram de presente!

Dona Dice: E que presente!

Celi: Eu sei, eu sei. Vou consertar, ok?! **(saindo quando é interrompida).**

Loreta: A propósito, com que dinheiro tu vais arrumar isso? Tu sabe que eu e teu pai táo quebrado né?!

Dona Dice: Nem olha pra mim que num tenho nem teto meu pra morar!

Celi: Não, mãe. O tio vai pagar o conserto.

Dona Dice: O Lúcio?

Celi: Sim.

Loreta: Essa é boa. Tu escangalha o presente dele e ele ainda paga o conserto!

Dona Dice: Isso é um tio mesmo. Um bom tio.

Celi: É... um bom tio... Preciso ir agora. Vô espera aqui fora. Tchau mãe, tchau vó **(Sai da casa. Sai de cena).**

Dona Dice: A bença, menina...Quê que essa menina tem?! Ela nunca sai sem a bença?

Loreta: Deve ser as prova dela. Deixam nervosa assim.

Dona Dice: (Desconfiada. Vai em direção a saída falando) É sim! Bom, vô lá com ela pra ela toma bença. Quero saber se tô aqui de abestada. Cadê o respeito com os velhos? Eu hein! A culpa disso é tua, Leta. Educaste mal essa menina. Vou lá com ela. **(sai de cena).**

Loreta: Égua?! Vô se pode um negócio desse! Agora a culpa é minha?!

(Fim da cena 4. Black. Loreta sai de cena)

Cena 5: O Aniversário

(Tempo Passado. Lúcio está na sala. Ele está com uma caixa de presente no colo e um semblante preocupado. Celi entra em casa com sua amiga Joanna. As meninas entram rindo e conversando. Ao ver o tio, o semblante de Celi muda).

Lúcio: Oi, pestinha! Tudo bem? Voltando mais cedo da aula?

Celi: (Nervosa) É... hoje um professor faltou e viemos pra casa estudar.

Lúcio: E quem é a tua amiga? Muito bonita, aliás!

Joanna: Prazer, Joanna.

Lúcio: Nome bonito como a dona!

Joanna: É, tanto faz.

Lúcio: (sem graça) Então, Celi. Te trouxe um presente. Já que não pude tá aqui no teu aniversário. Pensei em dá algo que compensasse a minha falta.

Celi: Não precisava, tio..

Joanna: (Interrompendo) Como não?! Precisava sim! Posso abrir pra ti?

Celi: Pode.

Lúcio: Espero que tu goste.

(Joanna abre o presente de Celi e se depara com o computador)

Joanna: Égua! Firme! É um note novinho!

Celi: Meu Deus! Tio, isso é muito caro!

Lucio: Não pra minha sobrinha favorita!

Joanna: Quem me dera ter um tio assim! Tu tem é sorte, Celi!

Celi: É... sorte.

Joanna: Vou colocar pra carregar no teu quarto pra gente vê como é quando liga. Muito top. **(Joanna sai de cena correndo e empolgada. Lucio e Celi ficam sós na sala).**

Lúcio: Senta aqui **(aponta em direção ao sofá).**

Celi: Tô bem em pé.

Lúcio: Qual é, Celi?! Já pedi desculpa!

Celi (Silêncio)

Lúcio: Olha, o tio bebeu muito no ano novo, ok? Isso não vai mais se repeti. Prometo!

Celi: O senhor promete mesmo?

Lúcio: Prometo! Agora senta aqui, por favor.

Celi: (Receosa) Tá bem. **(Ela se senta ao lado do tio no sofá. Ele imediatamente pega nas mãos dela).**

Lúcio: Tu entende, Celi, que o Tio gosta muito, muito mesmo de ti, né?!

Celi: Sim, tio.

Lúcio: E tu sabe que eu nunca, nunca faria nada pra te machucar, certo?

Celi: Sim, tio.

Lúcio: O que aconteceu no ano novo foi um erro do tio por causa da bebida. Tu entende isso né, Celi?!

Celi: Entendo, Tio.

Lúcio: Só que tem outras pessoas que podem não entender isso, Celi. Como essa tua amiga, Joanna. Ela pode achar que eu sô um monstro que te machucou.

Celi: Não. Ela não acharia isso não. O senhor não é um monstro. Foi...foi um erro.

Lúcio: Eu sei. E tu sabe que tu também errou né, pestinha?! Tomando banho com a porta do banheiro aberta.

Celi: Mas eu...

Lúcio: (Interrompendo) Não, não. Não precisa te desculpar. Eu entendo. Nós erramos. E por isso, devemos manter isso só entre nós dois. Ok, Celi?

Celi: Sim, tio. O senhor tem razão.

Lúcio: Muito bem. Promete pra mim que isso vai ser o nosso segredo.

Celi: Sim, tio, prometo.

(Joanna volta do quarto de Celi. Celi e o Tio se afastam)

Joanna: Celi! Celi! Vem ver o computador. **(Joanna nota o clima estranho da sala)** Tá tudo bem?!

Lúcio: Tudo ótimo! Celi tava me contando que não gostou das últimas provas e que vai usar o computador pra estudar mais pras próximas.

Celi: (Abatida) Sim, verdade.

Joanna: Esquece essas provas! Vem Celi, quero vê se o Face funciona aqui! **(Joanna sai novamente de cena)**

Lúcio: Bom, já vou indo. Divirta-se com tua amiga e não esquece da nossa conversa. Nosso segredo!

Celi: Tá bem, tio.

Lúcio: Que horas a tua mãe volta do trabalho?

Celi: Umas seis.

Lúcio: E essa tua amiga? Já vai?

Celi: Acho que meio dia o pai dela vem buscar ela.

Lúcio: Ótimo! Passo mais tarde pra te mostrar umas outras funções do computador. Assim tu não precisa passar a tarde só.

Celi: Não precisa, tio.

Lúcio: Que isso, faço questão! Bom, preciso ir. Vou trabalhar. O abraço do tio?!

Celi: (nervosa. Abraça o tio) Tchau, tio.

Lúcio: (saindo) Até mais tarde, pestinha. **(sai de cena).**

(Fim da cena 5. Black. Celi sai de cena).

Cena 6: A Conversa

(Tempo Presente. Celi está na frente de casa, nervosa. Dona Dice vai até a menina).

Dona Dice: Celi! Pera! Tu tá estranha, hein?!

Celi: (ansiosa) Tô nada, vó. Impressão sua.

Dona Dice: Impressão minha, quê?! Larga de leseira e diz, hã! Num te conheço?! Sei quando tu tá estranha.

Celi: (Olha pra rua) Tá tudo bem, vó! Mesmo.

Dona Dice: É coisa com tua mãe é?! Que foi já que a Leta te falou?! Não escuta tua mãe não, filha. Ela é meio lesa das coisas.

Celi: (Olha novamente para a rua) Não é nada com a mamãe, vó. Já disse que tá tudo bem.

Dona Dice: Já falei pra Leta: Não adianta grita com os filhos da gente. Tem que conversa. Disse isso pra abestada da tua mãe e sabe que ela disse? Me ignorou. Agora vê se pode. Já se foi o respeito com os velhos. Eu hein?! **(Percebe a distração da neta)** Oh menina, tu não tá escutando não?!

Celi: (Assustada) Hã?! Não! Quer dizer, sim! Vó, tô lhe ouvindo. Só tô olhando pra rua pra não perder a carona.

Dona Dice: Hum... Pra quê essa agonia toda, Celi?! Teu tio já tá vindo. Égua da menina agoniada, eu hein!

Celi: (Nervosa) Não é o tio não, vó. É a Joanna.

Dona Dice: Joanna? Tu não ia com teu tio não, menina?!

Celi: Não...Não posso ir com ele hoje.

Dona Dice: Quê? Que Potoca é essa, Celi? Como não pode já?

Celi: (Agitada) Não posso, não posso, vó!

Dona Dice: Por que não?

(Joanna chega de bicicleta na frente da casa)

Joanna: E ae, Dona Dice! Vamo, Celi?

Dona Dice: Vão pra onde já?!

Celi: Não posso explicar agora, vó. Preciso ir antes do tio chegar.

Dona Dice: Porquê, menina?! Que tá acontecendo?! Não vou deixar tu sair não com essa pivetinha aí! **(Segura Celi pelo casaco e a puxa para dentro).**

(Dona Dice puxa Celi para dentro, mas a menina tenta escapar das mãos da avó. Joanna intervém em favor da amiga).

Joanna: Solta ela, velha maluca! **(Joanna consegue puxar Celi para longe da avó.**

Dona Dice segura nas mãos o casaco de Celi e surpreende-se ao olhar a neta)

Dona Dice: (Surpresa) Celi...Que isso no teu braço, filha?! **(Olha para os braços de Celi com marcas de cortes por toda a parte).**

Celi: (Desconsertada) Não.. Não é nada! Nada! Vamo, Joanna!

(Celi e Joanna saem correndo de cena. Dona Dice fica parada em choque).

Dona Dice: Mas?...Senhor... Que tá acontecendo?! Que ela fez?! Ai, meu Jesus! Que que eu faço? **(Volta para dentro da casa gritando)** Leta! Leta!

(Fim da cena 6. Black).

Cena 7: A Viagem

(Tempo Passado. Na sala, está Dona Dice sentada no sofá e Loreta varrendo o chão. Em uma mesa, Celi está sentada usando o computador. Lúcio chega em casa).

Lúcio: Boa noite, família! **(Celi se assusta)** Trouxe pão, Leta! **(Mostra os pães para a irmã).**

Loreta: Ah não precisava, maninho! **(Abraça o irmão e pega os pães).**

Lúcio: Magina! É o mínimo que posso fazer por vocês terem me ajudado com a viagem!

Loreta: Agradece o Tomé! O condenado trabalhou dia e noite pra te ajudar na viagem.

Dona Dice: Esse é um besta mesmo!

Loreta: Dona Dice! Que isso?!

Lúcio: Por que já, vovó?!

Dona Dice: Se eu fosse ele teria guardado esse dinheiro pra pagar um professor de matemática pra Celi. Nunca vi alguém pra reprovar.

Celi: (Irônica) Brigada, vó!

Lúcio: Dona Dice, eu do aula pra ela desde que ela tinha 10 anos. Cês não precisam pagar nenhum estranho pra dar aula pra ela tendo o tiozão aqui pra ensinar. **(vai até Celi).**

Loreta: Isso é verdade! E já pensou? Um estranho aqui em casa? Deus me livre! Com Tomé viajando tanto. Tenho é medo. Ainda mais ensinando sozinho a Celi.

Dona Dice: Verdade! Num dá pra confiar em desconhecido. É muito perigoso.

Loreta: Prefiro ter alguém confiável ensinando minha filhinha. **(vai até Celi).** Agora, tu realmente precisa melhora essas notas hein, Celi. Teu pai não vai gostar nada quando voltar!

Lucio: Tô me esforçando pra ensinar tudo que sei de matemática pra Celi. Mas são poucos dias de aula e ainda vou viajar. Vamo perder muitos encontros.

Celi: (alegrando-se) Talvez a solução seja mesmo contratar um professor. Pelo menos no período que o tio estiver fora.

Lúcio: (Interrompendo) Tinha pensado nisso, Celi. Mas concordo com a Leta que talvez seja...Perigoso te deixar sozinha com um estranho. **(Olha para a irmã)** Talvez a solução seja aulas remotas.

Celi: Quê?

Loreta: Como é isso já?

Dona Dice: Controle Remoto?

Lúcio: Aulas pelo computador. É muito fácil. E tu não gastaria nada, maninha.

Loreta: Se tu diz...Por mim, tudo bem.

Celi: Não acho uma boa ideia.

Lúcio: Porque não? Assim também posso te contar todas as novidades da viagem em tempo real.

Celi: Mas não sei mexer nisso.

Lúcio: Eu ensino. **(Vai até o computador com a menina).** Leta, já é 21h! Hora da Janta da vovó!

Loreta: Ah, é! Vem, vovó. Tá na hora da janta.

Dona Dice: Ah, tá! Indo. **(As duas mulheres vão para a cozinha. Celi e o Tio estão na mesa da sala).**

Lúcio: (Furioso. Bate na mesa) Nunca mais duvida de mim na frente da família, entendeu?!

Celi: Desculpa, só tava...

Lucio: (Bate na mesa novamente) Eu disse ‘Entendeu’?! Me desafia de novo pra ver o que faço contigo, Celi. Acho que tu tem esquecido do quão bom e generoso só contigo, pestinha. Posso mudar com um estalo se tu me fizer perder a cabeça de novo!

Celi: Desculpa, Tio!

Lúcio: Escuta o que vou te falar, pestinha. Tu é minha, entendeu?! Minha! Nada de papai, mamãe, Minha! Eu mando em ti. Faço tudo que tu que, não?! Te dei esse computador. Às vezes, te ensino matemática, porque tu é tão burra que nem isso tu consegue fazer sem mim. Agora, eu não faço caridade. Quero o que é meu em troca. E tu sabe muito bem o que é, não é, Celi?!

Celi: (Silêncio).

Lúcio: (Segura no braço da menina) Perguntei se tu sabe?!

Celi: Sei, tio!

Lúcio: Ótimo! Agora repete comigo: “Eu não preciso de nenhum professor particular. Só do Tio Lúcio”.

Celi: (Repete baixo).

Lúcio: (Interrompe) Mais alto!

Celi: (Repete mais alto) “Eu não preciso de nenhum professor particular. Só do Tio Lúcio”.

Lúcio: Boa menina! (Larga o braço de Celi) Tu sabe que só faço isso porque me preocupo contigo, pestinha. Tio te ama. Muito.

Celi: Sim, tio (Ela olha para o seu braço).

(Loreta volta da cozinha e chama o irmão)

Loreta: Lúcio, vem jantar! (Loreta percebe o semblante triste da filha) Celi, que foi filha? Que cara é essa?

Lúcio: Ela ficou triste com o que tu falou das notas dela e eu tava tentando acalmar. Não é, Celi?!

Celi: (Chorando) Sim, mãe! (Abraça a mãe).

Loreta: Ah filha, não chora. Tenho certeza que a gente pode dá um jeito enquanto o tio Lúcio não volta de viagem. A gente pode arranjar uma professora, quem sabe?

(Lúcio olha para Celi. A menina responde).

Celi: Não, mamãe. Eu não preciso de nenhum professor particular. Só do Tio Lúcio.

(Lúcio sorri. Fim da cena 7. Black. Todos saem de cena).

Cena 8: Preocupações

(Tempo Presente. Dona Dice volta para dentro da casa. Loreta vai ao encontro da senhora)

Dona Dice: Loreta! Loreta, mulher! Vem aqui agora!

Loreta: (Surpresa) Que houve? Que aconteceu?

Dona Dice: Loreta, mulher! Que tá acontecendo com a Celi?!

Loreta: (Confusa) Celi? Como assim?

Dona Dice: Isso mesmo, com a Celi! Anda, mulher! Tu é mãe dela. Tem que sabe de algo estranho acontecendo com ela!

Loreta: Mas o que a senhora tá falando? Aconteceu algo com a Celi?!

Dona Dice: Mulher! O braço... O braço dela, Loreta! Todo marcado. Como se um bicho tivesse arranhado ela!

Loreta: Meu Deus, como assim?! Quê?! Que aconteceu?! Como a senhora viu isso? Quem fez isso?!

Dona Dice: Num sei, Loreta! Mas aposto que aquela pivetinha sabe de algo. Aquela amiguinha esquisita dela.

Loreta: Joanna?

Dona Dice: Essa mesma!

Loreta: Não! Joanna é difícil, mas é uma boa menina. Duvido que faria algo com a Celi. Ai, meu Deus. Que tá acontecendo com minha filha?!

Dona Dice: Num sei tu, mas acho que temo que investigar.

Loreta: Como assim?

Dona Dice: Temo que olhar nas coisa dela pra ver se a gente acha algo estranho. Alguma coisa. Alguma resposta.

Loreta: Num sei. Acho melhor ir atrás dela na escola. Se o pai dela sonhar com esses machucados...

Dona Dice: (Interrompendo) Ela num foi pra escola.

Loreta: (Surpresa) Quê?! Como assim?! Pra onde ela foi?! Onde ela tá?! Por que a senhora não disse nada antes?!

Dona Dice: (Interrompendo) Ela fugiu com a marginalzinha! Num sei pra onde foram. Ela só disse que num podia ficar aqui esperando o Lúcio. Tinha que ir antes.

Loreta: Mas porquê?!

Dona Dice: Se eu soubesse tava lá com ela agora e não aqui abestada contigo!

Loreta: Esquece! Vamo, vamo procurar qualquer coisa no quarto dela. Tem que ter algo que diga onde ela tá! Vô ligar pro pai da Joanna.

Dona Dice: Vamo!

(Loreta e Dona Dice vão para o quarto. Black. Fim da cena 8. Todas saem de cena)

Cena 9: Espelho

(Tempo Passado. Celi está sozinha em seu quarto. Está se olhando em um grande espelho de pé. Olha seus braços machucados e chora. Vai até sua cama e pega seu diário. Começa a escrever. O computador apita. O tio está ligando. Ela esconde o diário. Fecha a porta do quarto. Enxuga as lágrimas e atende).

Lúcio (Voz): Oi, Pestinha! Sentiu saudades?!

Celi: (Triste) Sim, tio.

(Black. Fim da cena 9. Todos saem de cena).

Cena 10: O Diário

(Tempo Presente. Dona Dice e Loreta estão vasculhando o quarto de Celi. A campainha toca).

Loreta: Ah, deve se o Lúcio. Esqueci dele. Vô lá. **(Loreta vai abrir a porta para o irmão. Black na sala).**

Dona Dice: Tá bom.

(Dona Dice começa a vasculhar a cama de Celi. Ela encontra o diário. Abre-o e decide ler. Black no quarto. Luz na sala. Enquanto isso é possível ouvir Loreta e Lúcio conversando na sala).

Lúcio: Como assim, sumiu?!

Loreta: Desapareceu. Num tenho ideia pra onde ela foi.

Lúcio: (Preocupado) Mas vocês não chamaram a polícia não?!

Loreta: Achei melhor não. A gente precisa sabe melhor o que tá acontecendo. Mas confesso que pensando bem... É melhor chamar! **(vai em direção ao telefone).**

Lúcio: Não! **(Desliga o telefone)** Não sabemos se Celi tá metida com coisa errada. Melhor não arriscar! **(Nervoso)** Encontraram alguma pista de onde ela possa tá?

Loreta: (surpresa com a reação do irmão) hã...nada ainda. Távamos olhando o quarto dela. Mas não achamo nada.

Lúcio: Talvez eu possa ajudar. Três mentes brilhantes é melhor que duas.

Loreta: Tá bem. Vamos.

(Dona Dice estava todo esse tempo lendo páginas e páginas do diário. Ela está emocionada. Ao perceber a aproximação de Lúcio, esconde o diário consigo)

Loreta: Dona Dice, Lúcio tá aqui.

Lúcio: Oi, vovó! Como a senhora tá?! **(vai em direção a senhora que rapidamente se levanta e caminha para o outro lado).**

Dona Dice: Tô preocupada com minha neta!

Lúcio: (desconsertado) É, percebi. Bom, tô aqui pra ajudar.

Dona Dice: Tua ajuda não é boa. Pode ir!

Loreta: Vovó! Desculpe, Lúcio. A gente tá nervosa com o sumiço da Celi. Não sabemos o que fazer!

Lúcio: Sem problemas, maninha. Entendo o nervosismo da vovó. Bom, a gente pode checar no computador dela! Talvez tenha alguma pista de onde ela foi.

Dona Dice: Ela levou o computador com ela.

Lúcio: (Surpreso) Quê?

Dona Dice: Isso mesmo que tu ouviu. Ela levou o computador com ela. Achou que a minha neta ia ser tão BURRA assim?!

Loreta: Vovó! Calma! O Lúcio num tem culpa do sumiço da Celi.

Dona Dice: É...disk não!

Lúcio: A senhora tá dizendo que ela sumiu com o computador dela?

Dona Dice: Sim! Algum problema?

Lúcio: (nervoso) Não...é que...bem. **(Olha o relógio)** Tá tarde, Loreta. Preciso ir pro trabalho. Mas se souber qualquer coisa da nossa Celi, aviso! E qualquer notícia dela não deixem de me falar. Um conselho... Melhor deixar a polícia fora disso. Vamo resolver tudo em família. É... Tchau. **(Lúcio sai de cena).**

Loreta: Nossa! Que deu nele?!

Dona Dice: Medo, talvez?! Culpa? Quem sabe...Agora entendi porque a Celi num queria vê ele.

Loreta: Vovó, me diz o que tá acontecendo?! Porque a senhora tá estranha com o Lúcio?

Dona Dice: (Mostra o diário) Achei as resposta. Senta, filha. Tu vai precisa ser forte agora e, acima de tudo, mãe. Espia aqui.

(Black. Fim da cena 10. Todos saem de cena)

Cena 11: Flagra

(Tempo Passado. Celi está sentada na cama chorando. Joanna está em pé dando voltas no quarto)

Joanna: Quer dizer que todo esse tempo. Todos esses anos. E tu não me contou nada?!

Celi: Como ia contar, Joanna? Não tenho o que dizer sobre isso.

Joanna: “Não tem o que..?” Tá doida, Celi?! Tu tens muita coisa pra dizer sobre isso. Sobre isso **(aponta para o computador)** sobre tudo isso aqui! Esse homem te machucou, te enganou. Ele abusou de ti. Te obrigou a fazer coisas que tu não queria!

Celi: Fala baixo, alguém pode te ouvir!

Joanna: Seria melhor que ouvisse mesmo! Celi, tu entendes o que ele fez contigo? Todos esses anos? Isso se chama abuso, Celi. Abuso sexual infantil. A gente vê isso na televisão, no jornal e até estuda na escola.

Celi: Eu sei, Joanna! Eu sei! Tu acha que não sei tudo isso?! Todos esses anos, sei disso!

Joanna: E porque tu não disse nada?! Porque escondeu isso de todo mundo? De mim, tua amiga?! Precisou eu ver a foto no teu computador pra descobrir tudo?!

Celi: Não era pra tu teres visto essa foto.

Joanna: Tava tentando abrir o face! Não sabia que vocês trocavam fotos “pessoais” pelo computador.

Celi: Eu não troco nada com ninguém. Ele me faz fazer isso. Tu não entende...

Joanna: Não entendo o que?!

Celi: Ele vai me machucar se eu contar pra alguém! Ele disse que se falasse sobre isso, ele ia postar essa e as outras fotos minhas na rede. Todo mundo ia ver. Na escola, em casa, meu pai. Todo mundo! Minha família ia acabar. Tu tens ideia disso, Joanna?! Acabar! Ninguém ia acreditar em mim. Ninguém acredita agora. Todos acham ele perfeito, ótimo e bondoso. Ninguém sabe do que ele foi capaz e do que é capaz. Todos os dias rezo pra esse pesadelo acabar. Todos os dias peço pra Deus pra nunca mais ter que abrir aquele computador. Todos os dias peço pra que ele suma da minha vida. Tô cansada, Joanna. Cansada! Não sei que fazer! São anos guardando isso comigo. Anos sem ter com quem falar sobre. Não consigo dormir de noite. Tenho pesadelo com ele. Ele é o bicho-papão embaixo da cama. Não consigo estudar. Não consigo comer. Essas marcas **(mostra os braços)** já não sei mais como esconder o que eu fiz. A culpa é minha. Só minha disso tá acontecendo.

Joanna: (Interrompe) Não! A culpa não é tua, Celi! A culpa é dele! Desse cara, ele pinta de bonzinho mas é um lobo em pele de cordeiro. Ele é um monstro, Celi! Tu é a vítima.

Celi: Se tivesse trancado a porta do banheiro...

Joanna: Não te culpa pelos outros. Ele é adulto, é teu tio não podia ter feito isso. Ele é um abusador. E ainda tá te ameaçando Ele é o único culpado! **(Enxuga as lágrimas da amiga)** Tu não estás sozinha, Celi. Tô aqui e vou te ajudar!

Celi: Como? É impossível.

Joanna: Vamo juntar provas contra ele! E depois mandar ele pra cadeia.

Celi: (rindo) Tá bom, Joanna. Tu achas que é assim, fácil?!

Joanna: A gente tem que tentar! Não dá mais pra isso continuar assim. Não vou deixar mais esse maluco abusar de ti!

Celi: Que faremos então?

Joanna: Vamo levar o teu computador pra um lugar seguro e baixar todas as conversas dele. Assim, teremos muitas provas dos abusos dele.

Celi: Mas como? Ele não cometeu nenhum crime assim a distância.

Joanna: Celi! Ai, mana! Claro que cometeu! Crime sexual cibernético! Já ouviu falar? Isso também é um tipo de abuso. Só que na internet.

Celi: Tá bom, mas pra onde vamo levar o computador?

(Black no quarto. Luz na sala. Dona Dice e Loreta estão lendo o diário)

Loreta: Aqui não diz mais nada. Ela parou de escrever aqui!

Dona Dice: (Pegando o diário das mãos da Loreta) Cadê?! Não, não! Tem que te alguma informação de onde ela tá!

Loreta: Isso tudo é culpa minha. Se não tivesse insistido nas aulas particulares...Talvez as coisas seriam diferentes.

Dona Dice: Filha, a gente num tem como saber essas coisa. Ainda mais quando vem da família.

Loreta: Senhora tem razão, Vovó. Mas é difícil crer, sabe? Meu irmão! Cresceu comigo. Meu irmãozinho. É um..um cínico, um abusador. Que eu coloquei dentro de casa. Perto da minha filha. Como pude se tão cega, meu Deus?! Proteja minha menina onde quer que ela teja. Ela deve tá tão desamparada.

Dona Dice: Num que mesmo chamar a polícia?

Loreta: Antes vô ligar pra casa do Lucio. Preciso saber se ele tá lá! Ele saiu daqui estranho. Talvez teja tramando algo.

Dona Dice: E pro Tomé? Teu marido precisa saber do que tá acontecendo.

Loreta: Há essa hora já deve tá no barco vindo pra cá... **(Estalo)** É isso!

Dona Dice: Que já?

Loreta: É isso, isso! O barco! Elas tão no porto!

Dona Dice: No porto? Porque tu acha isso já?

Loreta: Uma ideia. Uma lembrança. Vamo, temos que ir atrás delas!

Dona Dice: Pera! Vô pegar meus documento. Velho não anda sem documento, né?!

Loreta: Bora, vovó!

(As duas saem da casa. Black. Fim da cena 11. Loreta e Dona Dice saem de cena).

Cena 12: Memória

(Tempo Passado. Está na sala Celi e seu pai, Tomé, conversando. Loreta está arrumando a mesa da sala)

Tomé: E foi assim que teu bisavô José foi encantado pros fundo do rio.

Celi: (ri)

Loreta: Tomé, para de inventar história pra essa menina! Depois ela não consegue dormir.

Tomé: Égua, mulher. Que que tem?! Ela tem que saber as histórias da família dela.

Celi: Conta outra, pai! Conta outra!

Tomé: Tá bom, tá bom. Só mais uma porque tenho que pegar a barca das 10.

Loreta: Tomé!

Tomé: Relaxa. Essa é boa. Conheces a lenda de Maiandeua?

Celi: Mai o quê?

Tomé: Maiandeua. É uma cidade do fundo do rio. Encantada. Disk a lenda diz que fica entre Marapanim e Maracanã. É linda. Eu já fui lá!

Celi: Sério?!

Loreta: Tomé!

Tomé: Já fui! Quando era criança. Assim, da tua idade. Lá a felicidade é suprema. Não tem tristeza nunca. Mas decidi voltar.

Celi: Porque? Se lá o senhor num era triste, porque voltou?

Tomé: Porque a verdade é que num existe felicidade suprema. Todo mundo tem momento de felicidade e tristeza. Isso é a vida. E a gente aprende a viver. Já pensou se não voltasse? Não teria conhecido tua mãe e nem te tido, peixinha. Como teria felicidade suprema assim?!

Loreta: Isso é verdade! Agora vai. Já tá ficando tarde. A barca já vai sair.

Celi: Papai, promete que um dia o senhor me leva pra conhecer Maiandeua?

Tomé: Um dia sim, filha. Um dia! Agora se comporta e obedece a tua mãe!

Celi: Tá bom. Tchau, pai! **(abraça o pai)** O senhor promete não demorar dessa vez pra voltar?!

Tomé: Prometo, filha. E se sentir minha falta, num esquece, é só olhar pro mar. Tu sabe que vou tá por lá. **(sai de cena)**

(Black. Fim da cena 12. Todos saem de cena)

Cena 13: Sem saída

(Tempo Presente. Ouve-se sons de carros da polícia pelas redondezas. Tomé chega em casa)

Tomé: Bom, chegamos! **(Em seguida, entram Celi e Joanna, sem o computador)** Joanna, pode me dá um minuto sozinho com a Celi?

Joanna: (Olha para Celi) Tá de boa, Celi? Posso sair?

Celi: Tudo bem.

Joanna: Beleza. Tô aqui no quarto, qualquer coisa. **(Joanna sai de cena)**

Tomé: Então, a gente pode conversar agora?

Celi: Não sei se consigo, pai.

Tomé: Tudo bem, toma o tempo que quiser. Mas quero que tu saiba que foi muito corajosa lá.

Celi: Nem sabia que era aquele lugar. Isso foi ideia da Joanna. Uma delegacia com psicólogo, com assistente social, médico?! Nunca tinha visto um negócio CENTRO INTEGRADO.

Tomé: Mas ajudou não é? Conversa com aquela dotora. Com as médicas. Estavam querendo saber da sua saúde, do que você precisava. Vi que te acolheram

Celi: e com Psicóloga, vou querer voltar para conversar com ela. E a delegada ficou com o computador pra fazer perícia.

Tomé: Tu fez aquilo que tinha que fazer, filha.

Celi: (chorando) O senhor não tá bravo comigo?

Tomé: Pelo quê? Por ter contado a verdade? Por ter enfrentado aquele safado, mal caráter... Não quero nem falar.

Celi: Por ter mentido esse tempo todo. Por não ter contado a verdade.

Tomé: Filha, tu tá aqui! Tá viva! Não ligo pra mais nada. Que me importa é que tu esteja bem, peixinha. Eu te amo muito. E sinto muito não tá aqui pra te proteger. Te peço perdão por isso.

Celi: O senhor não precisa pedir perdão, pai. Sempre teve aqui comigo. Sempre que me sentia sozinha ia até o porto e lhe chamava. Sabia que o senhor tava aqui comigo e que ia me ajudar. Te amo muito, muito, pai!

(Celi e o Pai se abraçam. Dona Dice e Loreta entram na casa)

Loreta: Celi! Tomé! Por Cristo! Tava desesperada atrás de vocês!

Celi: (Surpresa) Tava?!

Dona Dice: Claro, filha! Tu saiu daqui daquele jeito! E outra. A gente acho teu diário!

Celi: Meu diário? Meu diário! Então vocês sabem tudo...

Loreta: Tudo, filha. Tudo!

Dona Dice: Sabemos quem teu tio é!

Loreta: E eu sinto muito, filha. Sinto muito mesmo. A culpa disso é minha, Tomé. Eu ficava em casa. Tinha que tomar conta dela. Tinha que observar tudo! Como pude ser tão cega! Meu próprio irmão! Filha, me perdoa! Me perdoa por não ter percebido. Por não ter ti percebido!

Celi: Tá tudo bem, mãe! Agora tá tudo bem.

Dona Dice: Filha, perdoa a vó também. Devia ter sido mais atenta e dado uma surra no Lúcio!

Tomé: Tá tudo bem, mamãe. A gente fez o que tinha que ser feito.

Loreta: Como assim?!

(Joanna volta para cena)

Joanna: Graças a mim, eles foram na delegacia e denunciaram o Lúcio por abuso sexual contra criança. Agora, ele tá sendo procurado em todas as ruas dessa cidade e não vai se safar dessa! A gente deu o computador da Celi pra delegada com todas as provas e o teu irmãozinho, tia Leta, vai passar o resto dos dias bem longe da Celi!

Loreta: Nossa! Isso, isso é muito bom, Joanna. Obrigada!

Tomé: Muito obrigado, filha! **(para Joanna)**

Dona Dice: Até que tu é uma pivetinha inteligente.

Celi: Vovó!

Dona Dice: Que foi? Foi um elogio!

Loreta: O importante é que tudo acabou.

Tomé: E a gente vai ficar juntos. Todos nós!

Dona Dice: Vamos passar tudo isso juntos, filha!

Joanna: Sempre!

(O telefone toca. Joanna atende)

Joanna: Alô?...Sim...Ok...Tá bem...Vou falar...obrigada...Tchau! **(Desliga o telefone).**
Pegaram ele.

(Todos têm um sentimento de alívio. De repente, Loreta chora. Celi a abraça. Todos se abraçam)

(Black. Fim da cena 13. Todos saem de cena)

Cena 14: Áudios (Proposta cênica)

(Black. Ouvem-se apenas áudios de casos noticiados nos jornais de abuso sexual contra criança. Inicia com casos trágicos, depois sem justiça, depois com casos em que o agressor foi preso. A cena encerra com o último áudio).

Cena 15: Casa (Ano Novo-2015)

(Assim como na primeira cena ouvem-se sons de fogos de artifício. As pessoas estão felizes. É ano novo. Há risadas no ar. As luzes do palco mudam e variam de cor para simular os fogos. As luzes iluminam uma pequena parte do espaço cênico (ainda será delimitado) o centro está escuro. Diferente da primeira vez, as luzes acendem, todos, exceto Lúcio, estão no palco, de branco, celebrando o ano novo. Felizes, eles comemoram. Todos se abraçam. Celi fica no centro do palco. Aos poucos, os personagens vão saindo de cena e apenas Celi fica. Ela tira o casaco e respira. Está sem as marcas. Ela sorri. Black. Fim do Espetáculo).

Fim

